

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA PARA O ITEM LEXICAL “DIABO” NAS CAPITALS DO NORDESTE: UM ESTUDO GEOLINGUÍSTICO

Geisa Borges da Costa (UFBA)
gbdcosta@ufba.br

O estudo apresenta dados sobre o campo léxico-semântico da religião e das crenças. Buscou-se fazer uma análise das denominações utilizadas pelos falantes das capitais do Nordeste do Brasil para nomear o item lexical diabo. Para isso, utilizaram-se inquiridos do Projeto Atlas Linguístico do Brasil, realizados com 72 informantes, distribuídos equitativamente por ambos os sexos, em duas faixas etárias e dois níveis de escolaridade, selecionados de acordo com os critérios da Dialetologia Contemporânea. Pautando-se nos pressupostos teórico-metodológicos da Geolinguística Pluridimensional, analisou-se a primeira pergunta do Questionário Semântico-Lexical, referente à área semântica da religião e das crenças, com o intuito de documentar a riqueza sinonímica para a variante “diabo”. Os dados foram coletados através da pergunta: “Deus está no céu e no inferno está ...?”. Foram registradas trinta e uma variantes: anjo mau, anticristo, besta, besta-fera, belzebu, bicho feio, bicho ruim, cão, capeta, capiroto, chifrudo, coisa ruim, cramunhão, criatura, cruz-credo, demo, demônio, desgraça, diabo, encardido, enxofre, inimigo, Lúcifer, nefisto, príncipe dos céus, sapirico, satã, satanás, sujo, tinho-so, troço. A lexia diabo foi a resposta com maior frequência no *corpus* do trabalho, perfazendo um total de 30% dos dados, seguida de satanás (18%), cão (11,7%), demônio (9,3%), capeta (7,8%) e Lúcifer (6%). O estudo serviu para demonstrar a diversidade linguística e cultural do léxico religioso do português falado no Nordeste do Brasil, sendo de extrema importância para o conhecimento da multidimensionalidade que a língua portuguesa assume nos diversos espaços físicos e socioculturais.

Palavras-chave:

Geolinguística. Léxico. Variação linguística.